

## Reflexões acerca do gênero textual autobiografia, em turmas do Fundamental II

Bruna Ariel de Souza Araújo<sup>1</sup>  
Vanessa Martins da Silva<sup>2</sup>  
Joseane dos Anjos Fernandes<sup>3</sup>  
Eneida Oliveira Dornellas de Carvalho<sup>4</sup>  
Edilma de Lucena Catanduba<sup>5</sup>

### INTRODUÇÃO

O trabalho proposto apresenta uma discussão acerca da importância do gênero textual em sala, atentando ao gênero textual autobiografia, de maneira que se tenha a preparação do alunado em práticas sociais, em diversas formas de comunicação, visto que o gênero está inserido no dia a dia de todos, dentro e fora da escola, na perspectiva crítico social.

A linguagem é essencial ao ser humano, para suas várias formas de interação e comunicação, seja ela social ou universal. Através dela os gêneros textuais são criados e rotulados, de maneira que se tornem enunciados, assim o enunciado transforma-se em discurso, de maneira organizada, afim de que o gênero seja categorizado para determinada função, moldando-se as mesmas. Nesse sentido, Marcushi (2008, p.16) ressalta: “O gênero é essencialmente flexível e variável, tal como o seu componente crucial, a linguagem.”

À vista disso, observamos a necessidade de trabalhar gêneros textuais na sala de aula, de maneira que os problemas enfrentados no Fundamental II, em compreensão, leitura e escrita do texto, fossem trabalhados de maneira mais dinâmica, saindo dos parâmetros tradicionais de ensino. Diante disso, foi criado o Projeto intitulado “Explorando o mundo dos gêneros textuais”, no qual abordamos as fichas de leitura.

O gênero autobiografia tem como finalidade promover a reflexão sobre o ser que escreve, levando em consideração sua vida e os momentos vividos ao decorrer dela. Para que os alunos escrevessem livremente elaboramos uma atividade em forma de cuja sequência didática e a partir disso pudemos avaliar o avanço na escrita dos alunos.

Representando de maneira geral o que Bronckart aponta sobre as ações da linguagem: “Uma porção da atividade de linguagem do grupo, recortada pelo mecanismo geral das avaliações sociais e imputada a um organismo humano singular” (1999, p.9). Demonstrando a diversidade em formas de comunicação que um indivíduo pode compartilhar em grupo.

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Letra da Universidade Estadual da Paraíba - PB, [brunaariel269@outlook.com](mailto:brunaariel269@outlook.com);

<sup>2</sup> Graduando pelo Curso de Letras da Universidade Estadual da Paraíba – PB, [vm0570078@gmail.com](mailto:vm0570078@gmail.com);

<sup>3</sup> Especialista em Literatura e Cultura afro-brasileira do Curso de Letras da Universidade Estadual da Paraíba - PB, [anevioleta@hotmail.com](mailto:anevioleta@hotmail.com);

<sup>4</sup> Pós-doutora pelo Curso de Letras da Universidade Federal - UF, [dornellaseneida@yahoo.com.br](mailto:dornellaseneida@yahoo.com.br)

<sup>5</sup> Professora orientadora: Doutora, Universidade Estadual da Paraíba - PB, [edilmacatanduba38@gmail.com](mailto:edilmacatanduba38@gmail.com); .

## **METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)**

Observamos a dificuldade dos alunos participarem das aulas e de desenvolver a escrita e a oralidade, que são grandes desafios enfrentados ao longo do projeto, a partir disso desenvolvemos uma dinâmica na qual eles teriam de se avaliar, a fim de trabalhar através do diálogo formas que ajudassem os mesmos a produzir textualmente, mas de forma pensada e não mecanizada, uma autobiografia, propondo uma visão crítica e autocrítica perante não só o corpo estudantil, como também a própria sociedade, a fim de criar seres pensantes, segundo Marcushi, (2008, p.17) “Quando ensinamos a operar com um gênero, ensinamos um modo de atuação sócio discursiva numa cultura e não um simples modo de produção textual” (2008, p.17).

Dessa maneira, aplicação do gênero possibilitou pontos de vista socialmente críticos, além de uma simples produção textual, alcançamos uma interação não só entre os alunos, mas entre professores e alunos levamos em consideração os métodos avaliativos, que Antunes propõe, em “Aula de Português”: “As palavras são apenas a mediação, ou o material com que se faz a ponte entre quem fala e quem escuta, entre quem escreve e quem lê” (2003, p.45), sabemos que informações de diversas formas estão interligadas com o objeto de estudo e o sujeito que narra a sua história, a partir do seu próprio ponto de vista, desenvolvendo discussões e bases para desenvolver a escrita a partir da autoavaliação.

## **DESENVOLVIMENTO**

Em um primeiro contato sobre o gênero autobiografia, sucedeu uma discussão prévia com os alunos do que eles entendiam sobre tal gênero. A partir das respostas, montamos uma dinâmica com uma caixa, onde continha um espelho, em seguida os alunos individualmente abriam a caixa, olhavam para seu reflexo e diziam qualidades e defeitos do que viram, logo após foi feita uma reflexão e troca de experiências, explicamos a estrutura textual e a proposta da produção, ou seja, de maneira do que foi trabalhado oralmente, ser transferido de maneira pessoal escrita.

Dessa forma, foi estimado um prazo de 15 dias para serem apresentadas as produções textuais, em sua forma escrita, diante disso, foram compartilhadas com a turma experiências e maneiras de enxergar em si coisas boas e ruins. Após a reflexão, avaliamos a escrita em seus aspectos estruturais formais e discursivos. seis fichas de leitura até o mês de Agosto, dentre elas a autobiografia, nas quais os resultados fluíram de maneira positiva, através das narrativas dos alunos, orais e escritas.

A dinâmica se desenvolveu durante duas horas aulas, em uma sala, os alunos foram convidados individualmente a abrir uma caixa e falar coisas boas e ruins do que estava vendo, na caixa continha um espelho, sendo assim o aluno estava falando de si, qualidades e defeitos e a partir desse momento do discurso de cada um, pudemos fazer uma reflexão sobre como é difícil se auto avaliar.

O avaliar gerou-se uma discussão a respeito, de maneira que utilizamos o que foi compartilhado oralmente, para introduzir a estrutura da autobiografia escrita, facilitando a compreensão dos alunos e uma melhor noção do que produzir.

A partir disso, avaliamos de acordo com a participação, a oralidade e escrita, ainda sim, a interação entre o aluno e a situação que foi relatada em sala e na atividade escrita.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base no que foi trabalhado dentre seis fichas de leitura, a autobiografia nos rendeu resultados de interação maior do que o esperado, com os alunos do 9ª, deles 20 alunos ativos e presentes no projeto, constatamos um pouco de receio para se autoavaliar, porém com a participação da preceptora e dos residentes, houve uma quebra de silêncio e uma facilidade de participação, além da interação oral, através da dinâmica feita com os alunos. Partimos para a proposta textual, que ainda sim é um desafio em sala, a qual não foi bem sucedida pelos os alunos, por questões pessoais de autoavaliação e dificuldades de escrita, sendo assim, dos 20 presentes 100% participaram da atividade oral, entretanto 40% efetivaram a atividade escrita.

De modo geral, entre essas duas atividades, sendo elas orais e escritas, avançaram para os métodos avaliativos, em um processo de avaliação do objeto de estudo, no qual utilizamos como base a participação oral, o debate acerca do assunto entre seus pontos positivos e negativos, e por fim a escrita, a qual foi produzida a partir dos debates em sala e da reflexão pessoal de cada aluno.

Assim, obtivemos aproveitamento total das aulas, acerca do gênero trabalhado, de forma que esses resultados, principalmente o de interação perpassaram as aulas seguintes, afim de que o rendimento em sala seja cada vez mais amplo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a realização do trabalho, sobre a importância da autobiografia no ensino em sala de aula, especialmente no Fundamental II, através do projeto “Explorando o mundo dos Gêneros Textuais”, concluímos que é muito importante trabalhar com gêneros textuais, em vários contextos sociais e dentro da sala de aula, como um meio de comunicação e de interação.

Isso nos proporcionou grandes conquistas em sala, entre residentes e alunos, ganhamos a confiança, respeito, carinho, experiência e conhecimento. Envolvermos os alunos em aulas mais dinâmicas, utilizando os mesmos como referência para aula, aproximando a realidade deles vivida dentro e fora da escola.

Diante dessas discussões é possível notar, que ainda precisa-se focar em meio de pesquisas, a fim de explorar o ensino dinâmico de português, para ampliar o acesso aos gêneros textuais, fora da escola, tendo em vista que os mesmos estão em todos os lugares, desde uma comunicação simples através de cartas ao mercado de trabalho.

No mais, conseguimos alcançar além do nosso objetivo, o que transpareceu nas aulas seguintes em um melhor desempenho da parte de todos.

**Palavras-chave:** Gêneros textuais; Autobiografia, Auto avaliação, interação sócio discursiva.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé, 1937. *Aula de Português – encontro & interação* - São Paulo: Parábola Editorial, 2003- (Séria Aula;1).

BRONCKART, J.P. “Genres de textes, types de discours et opération psycholinguistiques”. In: Voies Livres, 78, 1996, p. 1-20. *Gêneros textuais: reflexões e ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006, p.23 a 36.

MARCUSHI L.A. “Gêneros textuais, configurações, dinamicidade e circulação”. In: KARWORSKI, A.M.; GAYDECZZKA, B. & BRITO, K.S. (orgs.). *Gêneros textuais: reflexões e ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006, p.23 a 36.